

## EROSÃO LAMINAR NA BACIA DO RIO ITIQUIRA, MT

Chisato Oka-Fiori - Departamento de Geografia, UFPR [chisato@ufpr.br](mailto:chisato@ufpr.br)

Alberto Pio Fiori - Departamento de Geologia, UFPR [fiori@ufpr.br](mailto:fiori@ufpr.br)

Simone Kozciak - Bolsista CAPES, GEGEO, UFPR [simone@ufpr.br](mailto:simone@ufpr.br)

A área do presente estudo corresponde à bacia do alto curso do rio Itiquira, mais precisamente, dos afluentes da sua cabeceira no leste da chapada Correntes/Itiquira, nas proximidades de Alto Garças até a escarpa da serra de São Jerônimo, a oeste de Itiquira, situada no estado de Mato Grosso, totalizando 5.361 km<sup>2</sup> de área. Situa-se na parte leste da bacia do Alto Paraguai, na porção ocidental do planalto da Bacia Sedimentar do Paraná. Através de técnicas em ambiente GIS foi possível determinar as perdas totais de solo na bacia do rio Itiquira nos anos de 1966, 1985 e 1996, conforme considerada neste trabalho, ou seja, até a desembocadura do Itiquira na bacia do Pantanal, baseando-se na Equação Universal de Perdas de Solo. Assim, em 1966 a bacia perdeu 201.546,94 t de solo, com uma perda média de 0,37 t/ha.ano, considerando-se que a área total da bacia do Itiquira é de 536.100 ha, enquanto em 1985 as perdas de solo passaram para 1.760.833,40 t, com um aumento de aproximadamente 8,5 vezes. A média de perdas de solo nesse ano foi de 3,28 t/ha.ano. Em 1996 a bacia perdeu 1.662.043,24 t, com uma diminuição de apenas 9,4% em relação a 1985 mas, em relação a 1966, o aumento continuou na ordem de 8 vezes. As perdas médias por hectare da bacia do rio Itiquira, nesse ano, foram da ordem de 3,10 t/ha.ano. A carta de potencial à erosão laminar para 1966, mostra os valores mais altos concentrados em pequenas áreas esparsas, situadas na parte nordeste da área, na altura de Alto Garças, com valores de A entre 10 a 20 t/ha.ano e algumas manchas nas cabeceiras dos rios Itiquira e Ariranha, com valores entre 1 a 5 t/ha.ano. De um modo geral, no entanto, a área apresenta uma baixa perda de solos por erosão laminar nesse ano, com valores inferiores a 1 t/ha.ano. As classes de erosão mais elevadas, acima de 10 t/ha.ano ocupavam 2.947 ha em 1966. No ano de 1985, o processo erosivo alastrou-se pela inteira área estudada, e as classes de erosão acima de 10 t/ha.ano já passavam a ocupar 78.437 ha, implicando num aumento de aproximadamente 27 vezes em 19 anos. Um forte incremento no processo erosivo foi verificado na parte oeste da área, ao longo da BR-163, justamente onde grandes áreas de vegetação natural (cerrado) foram transformadas em áreas de pastagem e de cultivo. Na parte nordeste da área verificou-se igualmente um incremento no processo erosivo em concordância com o aumento de áreas de cultivo e diminuição das áreas naturais, mas não de forma tão intensa como na porção oeste da área. No ano de 1996, as classes de erosão acima de 10 t/ha.ano diminuíram para um total de 53.499 ha notando-se uma retração do processo erosivo na parte oeste da área, ao longo da BR-163, mas em contrapartida ocorreu um forte incremento na parte norte da área, nas proximidades da cidade de Alto Garças, ao longo da BR-364 e parte da MT-040. De um modo geral, nos arredores da cidade de Itiquira, na parte central da área, verificou-se um aumento da quantidade de zonas com erosão entre 0-1 t/ha.ano, passando para a classe imediatamente superior, de 1-3 t/ha.ano. Áreas com grau de erosão alto (>50) na área analisada são muito restritas, ocupando 493 ha em 1985 e 332 ha em 1996. Em 1996 apareciam como manchas isoladas a norte de Itiquira e de Alto Garças, porém fora dos limites da bacia do rio Itiquira. Essas áreas requerem cuidados especiais na sua utilização como áreas agrícolas.